



RELEASE

DIA ESTADUAL DE LUTA CONTRA A TUBERCULOSE (TB) - 2021

O dia 6 de agosto é referido como o dia Estadual de luta contra a tuberculose, bem como o dia da criação do **Fórum de Tuberculose RJ**, que neste ano completa 18 anos de Luta contra este agravo e um dos principais parceiros da gerência estadual.

A tuberculose é uma doença transmissível de grande relevância no Brasil e, particularmente no Estado do Rio de Janeiro (ERJ), que é o segundo no País em incidência, com taxa de 66,77 casos/100 mil habitantes, em 2020. A taxa de incidência no país, neste mesmo ano, foi de 31,6 casos/100 mil habitantes.

A incidência da doença vem aumentando desde 2015 em diversos Estados, paralelamente à intensificação de problemas sociais, como o crescimento do desemprego no Brasil, conforme avaliação do Ministério da Saúde, incremento significativo da população privada de liberdade (PPL) e principalmente, no último ano, com o impacto da pandemia da Covid19 e todas as consequências.

As notificações de casos de tuberculose na População Privada de Liberdade (PPL) tiveram aumento de 157%, no período de 2015 – 2019. Um dos motivos para esse cenário é a superlotação dos presídios, uma vez que a PPL é, no mínimo, duas vezes maior do que a capacidade do sistema prisional.

Na década de 90, eram 14 mil pessoas privadas de liberdade no Estado do Rio de Janeiro, saltando para 52 mil em 2014, sem aumento do número de vagas no sistema prisional. Ambientes superlotados facilitam a transmissão da doença, aliada a baixa imunidade dessa população, com maior probabilidade de adoecimento por tuberculose.

Em 2020 foram notificados no estado do Rio de Janeiro 14.455 casos de tuberculose, destes 11.596 eram casos novos da doença. Observa-se menos notificações, quando comparado ao ano de 2019, o que mostra impacto da pandemia da Covid19 com perda de diagnósticos.

Em relação à distribuição aos casos de tuberculose, observa-se que 75,5% deles concentram-se na região de saúde Metropolitana I, que abrange 60,7% da população do estado. Na capital, onde está localizada 38,9% da população do estado, ocorreram 54% dos casos notificados. Os demais casos

dessa região foram na Baixada Fluminense. Na Metropolitana II, estavam localizados 9,1% dos casos notificados, concentrados nos 3 municípios com maior porte populacional - São Gonçalo, Niterói e Itaboraí. Nas demais regiões de saúde do Estado do Rio de Janeiro, somadas, registraram-se 15,4% dos casos notificados em 2020.

Considerando as características já estudadas, pode-se afirmar que a tuberculose é uma doença urbana que se dissemina, mais intensamente, nos municípios e áreas com maior densidade demográfica. Na capital do Estado e nos municípios da Baixada Fluminense, a alta incidência da doença, está relacionada à grande concentração populacional. A alta taxa de incidência em cada município alerta sobre a existência de desigualdades sociais, pois nas análises de algumas localidades, dentro de cada município, observa-se diferenças diretamente relacionadas às condições de vida de cada bairro. Na capital, chama atenção as incidências altíssimas em comunidades como Rocinha, Complexo do Alemão, Maré etc. Nos municípios da Baixada, não há um estudo mais documentado sobre a distribuição dessa incidência por bairro. No entanto há trabalhos que demonstram que a maior incidência está situada em localidades mais pobres, dentro de municípios.

Mortalidade por tuberculose

A tuberculose é uma doença curável e com tratamento medicamentoso disponível nas unidades de saúde. No entanto, o Rio de Janeiro é o 3º estado com a maior taxa de mortalidade do País, atrás do Estado de Pernambuco e Amazonas. Em 2019, enquanto a taxa no País foi de 2,2/100 mil habitantes, no estado foi de 3,8. Embora não se tenha ainda os valores para 2020 desta taxa no país, no Estado do Rio de Janeiro já foi possível observar aumento, em comparação a 2019, onde ocorreu pequena queda, voltando a subir em 2020 com **4,4/100** mil habitantes.

Em 2020, ocorreram 771 óbitos no estado do Rio de Janeiro, tendo como causa básica a tuberculose. Em uma análise minuciosa em série histórica do Estado, dos óbitos por tuberculose, significa dizer que o diagnóstico foi feito tardiamente, quando a pessoa já estava com quadro clínico muito grave e que provavelmente teria passado por diversas unidades de saúde.

A tuberculose é a principal causa que leva ao óbito pessoas que tem como doença básica a AIDS (anualmente, em média, mais de 300 óbitos), além disso, dos óbitos que têm a tuberculose como causa associada, 60% são de óbitos por AIDS como causa básica.

Cura e abandono do tratamento

Segundo recomendações da Organização Mundial da Saúde, do Ministério da Saúde e, também, desta Secretaria, para que o estado consiga controlar a doença e comece a diminuir sua incidência, deverá alcançar o

percentual de 85% de cura e abandono do tratamento menor que 5%. O Estado do Rio de Janeiro em 2019 curou 70,01% dos casos novos notificados, e 16,53% foram encerrados como abandono. Esses indicadores demonstram o quanto é preciso melhorar o controle da doença no Estado.

Casos de Tuberculose com Resistência às Drogas (TBDR)

Fatores como acesso tardio a diagnóstico e tratamento, deficiência nas ações dos programas de controle nos territórios, acesso dificultado aos serviços de saúde contribuem para o surgimento de casos de resistência às drogas do tratamento. O aumento dos casos de resistência é um tema muito discutido em vários espaços de assistência à saúde principalmente pelo impacto desfavorável nas ações de controle da doença.

De acordo com o Ministério da Saúde (MS 2021), em 2020 foram diagnosticados 913 casos no país. O Estado do Rio de Janeiro apresenta o maior percentual de casos de TBDR diagnosticados no país, representando em média 29,4% dos casos de tuberculose multirresistente.

O acompanhamento dos casos de tuberculose drogarresistente possui complexidades relacionadas principalmente ao envolvimento de mais de um serviço de saúde, que se organizam e possuem localização geográfica distinta, portanto, exige o envolvimento de outras áreas dentro e fora do setor saúde, articulação entre os atores envolvidos no cuidado, políticas públicas de proteção social, planejamento estratégico que garanta efetividade nas ações desenvolvidas pelos programas de controle.

A mobilização social na luta contra a tuberculose, se faz imprescindível, principalmente nesse momento de pandemia da Covid19, em que o envolvimento de todas as esferas de governo e setores da sociedade são necessárias, para se unir e conscientizar da necessidade de que a doença existe e que se deve buscar ações de controle e combate desta enfermidade, que ainda hoje continua sendo mundialmente um importante problema de saúde pública, exigindo o desenvolvimento de estratégias para o seu controle, considerando aspectos humanitários, econômicos e de saúde pública. É importante ressaltar que, com a pandemia de COVID, ocorreu diminuição do diagnóstico da tuberculose, além do aumento da interrupção do tratamento, representando um importante desafio nas ações de controle – ***O ministério da saúde identificou redução de 16% da capacidade diagnóstico dos casos em 2020.***

As redes sociais de apoio comunitárias são ferramentas fundamentais para divulgação de informações importantes que dão continuidade ao processo de conscientização, visando o diagnóstico precoce da doença. Todas as formas de manifestações dentro das comunidades são válidas.

Em marco deste ano, a presidência da ALERJ propôs o repasse de 246 milhões de reais para a Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, para uso em 5 anos, visando investir no controle da tuberculose. A Gerência de Tuberculose, no momento, está elaborando um plano para uso deste recurso. Para isto, já foram feitas reuniões com os 16 municípios de maior carga da

doença e com maiores problemas de controle da doença. Importante ressaltar que todos os municípios do estado, também serão contemplados. Já foi pactuado na CIB o repasse de verbas para aquisição de alimentação para os usuários com tuberculose. Além disto, pela Lei estadual 8746/2020, a tuberculose, anualmente, deverá receber mais meio por cento do Fundo Estadual de Combate a Pobreza. Em 2020, chegou a ser feito um Plano para uso destes recursos, mas como os recursos foram contingenciados, não foi possível utilizá-los. Em 2021, o valor de meio por cento do FECP, seria de R\$ 26.890.000,00, que ainda não temos previsão deste repasse, pois não consta na LOA.

O mês de agosto de 2021 será destacado por alguns eventos no Estado do Rio de Janeiro tais como, capacitações e discussões sobre tecnologias leves para acolhimento e adesão ao tratamento, exposição da situação da tuberculose com ações preventivas nas secretarias municipais de saúde, Fórum de Tuberculose do estado e diversas ONGs que realizam ações de controle da tuberculose no Estado e ainda com audiências públicas e a participação da Comissão de Saúde da ALERJ.